

# Pesquisa em Comunicação: um panorama da produção discente do Mestrado da Cásper Líbero



*Angela Cristina Salgueiro Marques*

*Doutora em Comunicação Social pela UFMG  
Professora do Departamento de  
Comunicação Social da UFMG  
E-mail: angelasalgueiro@gmail.com*

**Resumo:** Este texto é um panorama da produção discente dos pesquisadores do Mestrado em Comunicação na Contemporaneidade da Cásper Líbero. São explorados alguns aspectos dessa produção, focando especificamente as principais trilhas percorridas pelos pesquisadores. O principal destaque dos estudos de mídia feitos pelos pesquisadores é a articulação entre a diversidade de objetos e a unidade das linhas de pesquisa do Programa, “Produtos Midiáticos” e “Processos Midiáticos”, em diálogo com a Área de Concentração “Comunicação na Contemporaneidade”.

**Palavras-chave:** Comunicação na Contemporaneidade, produção discente.

*Investigación en Comunicación: una visión general de la producción de estudiantes/investigadores de la Maestría en Casper Líbero*

**Resumen:** Este texto es un panorama de la producción de los estudiantes/investigadores de la Maestría en Comunicación en la Contemporaneidad de la Facultad Cásper Líbero. Se exploran algunos aspectos de la producción, centrándose específicamente en las principales sendas recorridas por los investigadores. El principal destaque de los estudios de los media hechos por los investigadores es la articulación entre la diversidad de objetos y la unidad de las líneas de investigación del Programa “Productos Mediáticos” y “Procesos Mediáticos”, en diálogo con el Área de Concentración “Comunicación en la Contemporaneidad”.

**Palabras clave:** Comunicación en la Contemporaneidad, producción de los estudiantes.

*Communication Research: the MA's studies at Casper Líbero*

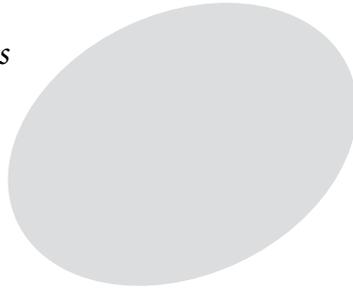
**Abstract:** This text is an overview of the graduate students' researches developed at the Casper Líbero MA Degree Course. It explores the some aspects of this production, and focus on the main academic trends that has been taken by researchers. The main aspect of media research followed by the students has been characterized by the diversity of subjects, but always related to the Media Products and Media Process, focusing on Contemporary Communication as the main research guide.

**Keywords:** Contemporary Communication, graduate students' researches

Os relatos de pesquisa reunidos neste volume trazem não só os resultados de investigações e descobertas acadêmicas efetivadas pelos discentes no âmbito do Programa de Pós-Graduação da Faculdade Cásper Líbero, mas também uma reflexão teórico-metodológica que abrange diferentes teorias da comunicação. Na primeira parte do livro, o leitor toma contato com estudos que traduzem os principais quadros teóricos que fundamentam a linha de pesquisa “Processos Midiáticos: Tecnologia e Mercado”. Destacam-se entre as temáticas abordadas: as mudanças trazidas pelas novas tecnologias (processos de convergência, globalização, digitalização de conteúdos, constituição de redes sociais e alteração constante das dinâmicas do mercado); os processos de constituição de esferas públicas nas quais prevalecem conversações cívicas e deliberações; os novos contextos de cidadania e sua articulação com o discurso da sustentabilidade; a comunicação organizacional; a relação que pré-adolescentes estabelecem com a mídia; a cultura do ouvir, comunidades sonoras e memória; a sociedade do espetáculo.

Por sua vez, a segunda parte da obra reúne os relatos das pesquisas realizadas no âmbito da linha “Produtos Midiáticos: Jornalismo e Entretenimento”. Entre os principais temas de investigação estão o jornalismo e seus aspectos humanos, éticos e narrativos; a constituição de atores políticos na cena midiática

*As assimetrias de poder e as desigualdades comunicativas perduram nas interações online dificultando a construção de interlocuções paritárias*



de visibilidade; o processo de configuração de identidades e celebridades na internet; formas de escrita e arte urbana; espetáculo, corpo e imprensa feminina. Não raro, os relatos de pesquisa apontam interseções possíveis não só entre pesquisas pertencentes à mesma linha, mas também entre relatos abrigados por linhas diferentes, o que revela uma coerência e uma dialogicidade permitidas pela área de concentração do Programa, “Comunicação na Contemporaneidade”. Esta abrange os avanços tecnológicos, a dinamização do mercado e as diferentes interações sociais que atravessam e delimitam os processos midiáticos, com sua importância decisiva para os modos como hoje se constrói e se interpreta o campo da comunicação. Ela busca também reconhecer que os produtos midiáticos adquirem novos contornos, tanto na esfera do jornalismo quanto do entretenimento, dimensões essas cada vez mais entrecruzadas nas manifestações da mídia.

As interações que se estabelecem nas redes sociais são objeto de estudo de pesquisas realizadas em ambas as linhas, desde uma reflexão teórico-conceitual a respeito das redes sociais como meio até uma avaliação

de como, no contexto das práticas comunicativas nas organizações, o profissional de relações públicas deve lidar com as novas tecnologias e como a comunicação interna das organizações pode ganhar maior dinâmica e facilitar a prática colaborativa. Ainda no âmbito da comunicação organizacional, destaca-se a importância adquirida pelas novas tecnologias para a publicização das ações e projetos das instituições públicas, que buscam sempre maior proximidade com seus públicos através do investimento em sites que possuam uma arquitetura discursiva capaz de aproximar, em uma efetiva interlocução, agentes do Estado e atores da sociedade civil. A crescente produção acadêmica em torno da cibercultura demonstra a centralidade do campo Comunicação na elaboração de conhecimento em torno de como as identidades e relações interpessoais vêm se configurando no ambiente online. Nesse sentido, encontramos aqui relatos que salientam a importância das redes para: a) a estruturação e fortalecimento de práticas políticas online, como o ativismo e as conversações cívicas, a formação de comunidades e estreitamento de laços de pertencimento; b) a configuração de esferas públicas deliberativas que reúnam interlocutores espacialmente dispersos e possam ampliar os debates através da ampla circulação de argumentos e pontos de vista; c) a construção de identidades, celebridades e formas de sociabilidade.

Com relação à presença de esferas públicas e práticas políticas online, é possível perceber, em diferentes espaços da rede, uma dinâmica de negociação e contestação de pontos de vista em busca de um melhor entendimento acerca de determinadas questões de interesse coletivo (Dean, 2003). Contudo, não se pode afirmar que a presença de diferentes públicos e perspectivas em espaços discursivos online transformam, automaticamente, a internet em uma esfera pública (Papacharissi, 2002). Em primeiro lugar, não se pode esquecer que a natureza das trocas que constituem uma esfera pública

é de natureza conflitiva, nas quais o dissenso não é sinônimo de desconhecimento ou desconsideração do outro e de sua perspectiva, mas revela que, a partir de uma reflexão sobre o ponto de vista do outro e, mesmo não concordando com ele, os interlocutores se dispõem a dar continuidade ao diálogo. Em segundo lugar, não se pode pressupor a existência online de um público ou de uma comunidade argumentativa que partilha a mesma base de pressupostos e valores desde o início de uma conversa, como se esse público já estivesse “de acordo” de antemão.

A cautela em apontar espaços online como esferas públicas deriva também do fato de que os diferentes tipos de arquitetura discursiva dos espaços online possuem tanto o potencial de constranger quanto de facilitar a abertura à troca comunicativa, a criatividade cultural, a auto-organização e a solidariedade. Torna-se assim mais proveitoso pensar que, em vez de simplesmente oferecer uma esfera pública aos sujeitos, a internet pode dar origem a esferas públicas interconectadas quando uma diversidade de indivíduos e públicos se engaja em uma atividade reflexiva, conflitual e cooperativa (Bohman, 2004; Witschge, 2004).

Todavia, a proliferação e a diversidade de públicos e vozes no ciberespaço podem acarretar alguns problemas. O primeiro deles remete ao fato de que ainda que muitas vozes estejam presentes nos espaços de comunicação online, isso não significa que atores sociais estejam sendo percebidos como efetivos interlocutores nos debates. Ou seja, dar visibilidade a vozes não necessariamente conduz à legitimação de sujeitos em interações nas quais se atribui igual status moral aos participantes. As assimetrias de poder e as desigualdades comunicativas perduram nas interações online dificultando a construção de interlocuções paritárias, recíprocas e pautadas pela igualdade. Além disso, nas conversações online pode acontecer de as pessoas falarem sem escutar, de atacarem pessoalmente os participantes em vez de

questionarem seus argumentos, de confirmarem em vez de questionarem ideias pré-concebidas e reforçarem convicções em vez de evidenciarem as premissas que sustentam seus pontos de vista diante daqueles que deles discordam (Wright e Street, 2007; Lev-on e Manin, 2009). Somado a isso, determinados tipos de moderação colocam em prática formas ilegítimas de censura das mensagens, as quais desrespeitam ou ignoram as regras acordadas para a discussão, restringindo drasticamente a liberdade de expressão dos participantes (Wright, 2009).

Diante desses obstáculos, é mais promissor evidenciar como as conversações se definem em espaços virtuais, levando em consideração os estímulos e constrangimentos impostos pela materialidade técnica dos suportes e códigos informáticos; a relação entre as práticas conversacionais online e offline (uma vez que as práticas comunicativas virtuais dos sujeitos não se dissociam de sua inserção em contextos sociais, políticos e culturais definidos); e as formas criativas de apropriação e uso dos suportes técnicos (Recuero, 2012; Graham, 2008; Witschge, 2008).

Os processos relacionais de construção de identidades no ciberespaço, por sua vez, permitem uma forma de “encenar e dar sentido à experiência que se distancia das referências que antes sustentavam os sujeitos, sobretudo o pressuposto do caráter evolutivo e contínuo de uma identidade única” (Ribeiro, 2001:143).

A comunicação via redes digitais constitui um sujeito múltiplo, instável, mutável, difuso e fragmentado: “um projeto incabado, sempre em construção” (Santaella, 2007:92).

Percebemos nessas práticas um questionamento do sujeito unificado, uma vez que não se pode mais pressupor uma “separação nítida entre a realidade (fora do ciberespaço), habitada por sujeitos unos e a realidade simulada no ciberespaço, na qual proliferam identidades múltiplas” (Santaella, 2007:89). O sistema dos media reforça essa perspectiva ao construir a idéia de identidade indissoci-

ável de marcas de estilo, imagem e forma de apresentação do indivíduo (Bruno, 2004). Nesse sentido, somos confrontados com uma multiplicação infinita de microrelatos que são gerados em redes sociais específicas e que se deslocam de maneira entrecruzada no Facebook, Twitter, blogs e Instagram, por exemplo, alimentando também diferentes tipos de mídias, inclusive as tradicionais (Martino, 2010).

A identidade e sua articulação com a autenticidade devem ser revistas, uma vez que a “verdade” sobre alguém é revelada nos microrelatos ou micronarrativas que ganham visibilidade, perdendo o vínculo com uma interioridade prévia que se revela após reflexão e ponderação. A interioridade seria, então, constituída no ato de se mostrar ao outro. Não se trata de afirmar que as identidades construídas por meio das novas tecnologias sejam menos autênticas e verdadeiras, mas de constatar que as identidades se expressam hoje principalmente por meio “de uma subjetividade que se constitui prioritariamente na própria exterioridade, no ato de se fazer visível ao outro” (Bruno, 2004:116). Com os novos dispositivos midiáticos, o que está em jogo não é mais o esforço dos sujeitos para inserirem suas histórias na mídia, mas sim a possibilidade de o indivíduo ser sua própria mídia e formar o seu próprio público.

É nesse contexto que se pode falar também na acelerada produção de celebridades nas redes sociais. Sabemos que as celebridades são um fenômeno típico da indústria cultural, vinculado à força difusionista e aos interesses mercadológicos da mídia de massa.

A celebridade é, acima de tudo, uma mercadoria, ou uma pequena parte visível de um complexo mercadológico construído por uma quantidade de profissionais e equipes que atuam com lógicas próprias seguindo mecanismos sistêmicos de operação e maximização de lucros.

A celebridade só sobrevive porque está articulada a outras indústrias e produtos

culturais, dos quais depende para manter seu sucesso (Primo, 2009).

Para além da lógica espetacular e industrial, a celebridade exerce uma influência muito grande na configuração dos quadros valorativos e comportamentais de nossa sociedade. Muitas vezes o poder da celebridade está ligado ao modo como ela encarna valores que, compartilhados, tocam de maneiras diferentes a experiência coletiva. Tais valores constroem sua imagem pública entre o humano e o divino e ajudam a conquistar e a manter a devoção afetiva dos públicos em relação à celebridade (Braga, 2010). O status de celebridade, portanto, não é uma construção individual, simples consequência do talento próprio: ele depende, de um lado, do aparato industrial que sustenta sua imagem e a torna produto de consumo, de outro, depende da legitimidade atribuída pelos fãs e pelo público em geral.

No bojo da sociedade do espetáculo encontram-se não só as celebridades e as narrativas identitárias midiáticas, mas também narrativas do futebol, permeadas do mesmo modo pelos constrangimentos e jogos de poder da indústria cultural e que revelam aspectos nacionais fundantes. O futebol permite constituir laços sociais, seja através da identidade nacional de origem, seja por meio do enraizamento em clubes e torcidas, que permite às pessoas de se encontrarem, de estar entre iguais, de discutir, de construir projetos, de viver emoções, de organizar as coisas (Raspaud, 2010). Além disso, os sons produzidos durante partidas de futebol, dentro do estádio, nos dizem algo sobre a disputa em si, sobre os afetos e a sociabilidade aí envolvidos. As sonoridades presentes nos estádios durante os jogos de futebol podem nos ajudar a compreender as transformações nos afetos, formas de torcer e dinâmicas de agregação/dispersão de torcedores produzidas pelas condições da disputa futebolística (Marra, 2011).

Tanto a constituição identitária quanto a formação de celebridades online nos condu-

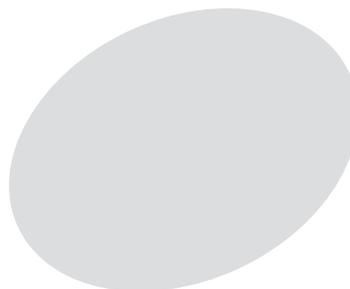
zem a pensar sobre a estruturação dos vínculos sociais, isto é, das formas de sociabilidade online que modelam a construção social dos sujeitos. A sociabilidade, como sabemos, diz da construção de um lugar comum, a partir do qual os sujeitos vão se relacionar com os outros e com o mundo, organizando suas ações recíprocas (baseados em padrões institucionais de comportamento e uso da linguagem) e elegendo afetos e formas mais fluidas de interação (Bretas e Silva, 2006).

Os processos de sociabilidade instaurados no ciberespaço não devem ser dissociados dos processos existentes no mundo offline, uma vez que nossas trocas virtuais não dispensam os modelos tradicionais que regem nossas relações face a face com familiares e amigos. Interações sutis, mais fluidas e indiretas caracterizam grande parte das relações no ciberespaço. Uma nova ordenação social e estrutural que pode começar a ser explicada pela aglomeração dificilmente previsível de esferas sociais várias que, por não serem herméticas ou isoladas encontram-se, chocam-se e se interceptam.

Espaços conversacionais na rede são majoritariamente utilizados para trocar opiniões, esclarecer entendimentos sobre questões de interesse comum e para reafirmar discursos e quadros simbólicos compartilhados responsáveis pela união de grupos e indivíduos que se sentem vinculados por determinadas afinidades (Doury e Marccocia, 2007). Na web (e também fora dela), os cidadãos constroem e se apropriam cotidianamente de alguns contextos comunicativos nos quais podem sustentar conversações a respeito de seus interesses e necessidades, desenvolvendo assim não só laços afetivos de proximidade e pertencimento, mas também retomando e reformulando constantemente códigos de pertencimento e união.

Os relatos de pesquisa aqui reunidos que se dedicam a explorar os conceitos de ambientes sonoros, vivências tecnopoéticas vinculadoras, comunidades sonoras e escritas urbanas (sobretudo o grafite) apresentam

uma intensa proximidade com a abordagem da experiência estética, sobretudo no que se refere à dinâmica comunicacional que nos possibilita vivenciar eventos, experimentar acontecimentos que se processam no intercâmbio entre virtual/real; digital/analógico; corpo/máquina; material/imaterial; sensível/inteligível. As sonoridades, as imagens e textos urbanos e midiáticos se mostram, assim, importantes objetos de pesquisa para a investigação do papel da comunicação na



*O que está em jogo não é mais o esforço dos sujeitos para inserirem suas histórias na mídia, mas a possibilidade de ser sua própria mídia*

produção de vínculos sociais, já que “tocam o mundo e acariciam – ou incomodam – os nossos corpos” (Menezes, 2007:121), produzindo um importante elo entre a dimensão estética da comunicação e os processos comunicativos de coesão social.

O estudo da experiência estética, enquanto processo comunicativo que envolve o autodescobrimento e a revelação do universo do outro, confere importância e destaque às mediações que estruturam nossas experiências pessoais, nossas relações com os outros e com o mundo concreto (Guimarães e França, 2006). A experiência é relacional, ela marca maneiras e possibilidades de compartilhar, de dialogar e de instaurar “passagens” entre diferenças e outros modos de experimentar o mundo (Guimarães, 2002). A experiência estética é da ordem da transformação, uma vez que ela modifica o sujeito, suas relações com mundo, com a cultura e com os outros através de uma constante recomposição de narrativas e códigos culturais (Caune, 1997).

Se a experiência estética é uma fonte de descobertas e de intervenções sobre o mundo e sobre si mesmo, ela guarda a potencialidade de modificar aqueles que dela tomam parte. Todavia, esse potencial de mudança só se concretiza mediante a confrontação dos sujeitos com o Outro, com um texto, uma obra de arte, um acontecimento ou uma situação, seja permitindo-lhes se manter no limite do conhecido, seja reconfigurando suas atitudes e formas de compreender o mundo. E, nesse confronto, estabelece um diálogo, uma interpelação recíproca que instaura novas possibilidades de compreensão, interpretação e conhecimento da individualidade e da alteridade.

Por fim, este livro traz também relatos de pesquisa que se dedicam a explorar as narrativas jornalísticas pelo viés da complexidade, da humanidade e da compreensão (Medina, 2006; Kunsch, 2011). Tal perspectiva enfrenta uma forma hegemônica do fazer jornalístico que afasta razão e emoção, racionalidade e afetividade. Ela incetiva a busca do humano, do outro, da complexidade através da construção de noções e parâmetros que permitam traçar os contornos de uma prática jornalística para a qual não há esquemas que ditem como narrar a complexa realidade. Por isso mesmo, busca-se investir nas formas narrativas que expressem como, por meio da experiência vivida, da relação com o outro e da

tolerância, modificam-se o olhar do jornalista sobre seus entrevistados e vice-versa. As narrativas jornalísticas que apresentam as vidas, os corpos, as esperanças e os testemunhos de pessoas marginalizadas podem nos mostrar, por exemplo, como a precariedade tende a se constituir como resistência a formas de vida prontas, nas quais o cidadão “executa pontualmente tudo o que lhe é dito e deixa que os seus gestos cotidianos, sua saúde, os seus divertimentos, suas ocupações, sua alimentação e seus desejos sejam comandados e controlados por dispositivos até nos mínimos detalhes” (Agamben, 2009:49). A precariedade é um elemento inapreensível justamente porque impele os sujeitos a procurar formas alternativas e criativas, por vezes, ingovernáveis, revoltadas e inconformadas de gerir seu cotidiano, dando-lhes uma maior margem de manobra para com elas lidar e escapar aos dispositivos controladores.

De forma densa, múltipla e amplamente rica, este livro revela como a produção de conhecimento em Comunicação deriva não só da interseção entre distintas teorias e autores, mas também do diálogo e da negociação de sentidos que se estabelece nas salas de aula, nos corredores da Faculdade, entre aqueles que integram a comunidade científica e entre os amigos mais próximos de caminhada.

*(artigo recebido jun.2013/ aprovado jul.2013)*

## Referências

- AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Chapecó: Argos, 2009.
- BOHMAN, James. "Expanding dialogue: the internet, the public sphere and prospects for transnational democracy". **Sociological review**, v. 52, 2004, p. 131-155.
- BRAGA, Adriana A. "Microcelebridades: entre meios digitais e massivos". **Contracampo**. Niterói, v. 1, 2010, p. 39-54.
- BRETAS, Beatriz; SILVA, Rafael Figueiredo. "Interfaces telemáticas: linguagens e interação na construção de momentos comunicativos". Texto apresentado no 15º Encontro Anual da COMPÓS - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Bauru, 6 a 9 de junho de 2006.
- BRUNO, Fernanda. "Máquinas de ver, modos de ser: visibilidade e subjetividade nas novas tecnologias de informação e de comunicação". **Famecos**. Porto Alegre, n. 24, 2004, p. 110-124.
- CAUNE, Jean. **Esthétique de la communication**. Paris: Presses Universitaires de France, 1997.
- DEAN, Jodi. "Why the net is not a public sphere". **Constellations**. Nova Iorque, v. 10, n. 1, 2003, p. 95-112.
- DOURY, Marianne; MARCOCCIA, Michel. "Forum internet et courrier des lecteurs: l'expression publique des opinions". **Hermès**. Paris, v. 47, 2007, p. 41-50.
- GRAHAM, Todd. "Needles in a haystack: a new approach for identifying and assessing political talk in non-political discussion forums". **Javnost-the public**. Ljubljana, v. 15, n. 2, 2008, p. 17-36.
- GUIMARÃES, César. "O campo da comunicação e a experiência estética". In: WEBER, M. et alli (Org.). **Tensões e objetos da comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2002, p. 83-100.
- GUIMARÃES, C.; FRANÇA, V. "Experimentando as narrativas no cotidiano". In: **Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- KUNSCH, Dimas A. "Saber, afeto e compreensão: epistemologia da comunicação e dialogia". **Libero**. São Paulo, v. 14, 2011, p. 31-41.
- LEV-ON Azi; Manin, Bernard. "Happy Accidents: deliberation and online exposure to opposing views". In: DAVIES, Todd; GANGADHARAN, Seeta (Eds.). **Online deliberation: design, research, and practice**. California: CSLI Publications, 2009, p. 105-122.
- MARRA, Pedro Silva. "'Vou ficar de arquibancada pra sentir mais emoção' – Uma proposta de pesquisa acerca das sonoridades do futebol". **Contemporânea: comunicação e cultura**. Salvador, v. 10, n. 1, 2012, p. 175-193.
- MARTINO, L. M. S. **Comunicação e identidade**. 1ª edição. São Paulo: Paulus, 2010.
- MEDINA, Cremilda de Araújo. **A arte de tecer o presente**. São Paulo: Summus, 2006.
- MENEZES, José Eugenio de Oliveira. **Rádio e cidade: vínculos sonoros**. São Paulo: Annablume, 2007.
- PAPACHARISSI, Zizi. "The virtual sphere: the internet as a public sphere". **New media & society**. Chicago, v. 4, n. 1, 2002, p. 9-27.
- PRIMO, Alex. "A busca por fama na web: reputação e narcisismo na grande mídia, em blogs e no Twitter". Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/fama.pdf>. Acesso em 21/02/2013.
- RASPAUD, Michel. "Ritos de fundação, de iniciação e de passagem: do futebol ao abandono do corpo às mãos alheias". **CoMtempo**. São Paulo, v. 2, n. 1, 2010, p. 1-6.
- RECUERO, R. **A conversa em rede**. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- RIBEIRO, José Carlos. "Um breve olhar sobre a sociabilidade no ciberespaço". In: LEMOS, André; PALÁCIOS, Marcos (Orgs.). **As janelas do ciberespaço: comunicação e cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2001, p. 138-150.
- SANTAELLA, L. Subjetividade e identidade no ciberespaço. In: SANTAELLA, L. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007, p. 83-97.
- WITSCHGE, Tamara. "Online deliberation: possibilities of the internet for deliberative democracy". In: SHANE, P. (Ed.). **Democracy online: the prospects for political renewal through the internet**. Nova Iorque: Routledge, 2004, p. 109-122.
- WITSCHGE, Tamara. "Examining online public discourse in context: a mixed method approach". **Javnost-the public**. Ljubljana, v. 15, n. 2, 2008, p. 75-92.
- WRIGHT, Scott; STREET, John. "Democracy, deliberation and design: the case of online discussion forums". **New media & society**. Chicago, v. 9, n. 5, 2007, p. 849-869.
- WRIGHT, Scott. "The role of the moderator: problems and possibilities for government-run online discussion forums". In: DAVIES, Todd; GANGADHARAN, Seeta (Eds.). **Online deliberation: design, research, and practice**. California: CSLI Publications, 2009, p. 233-242.

